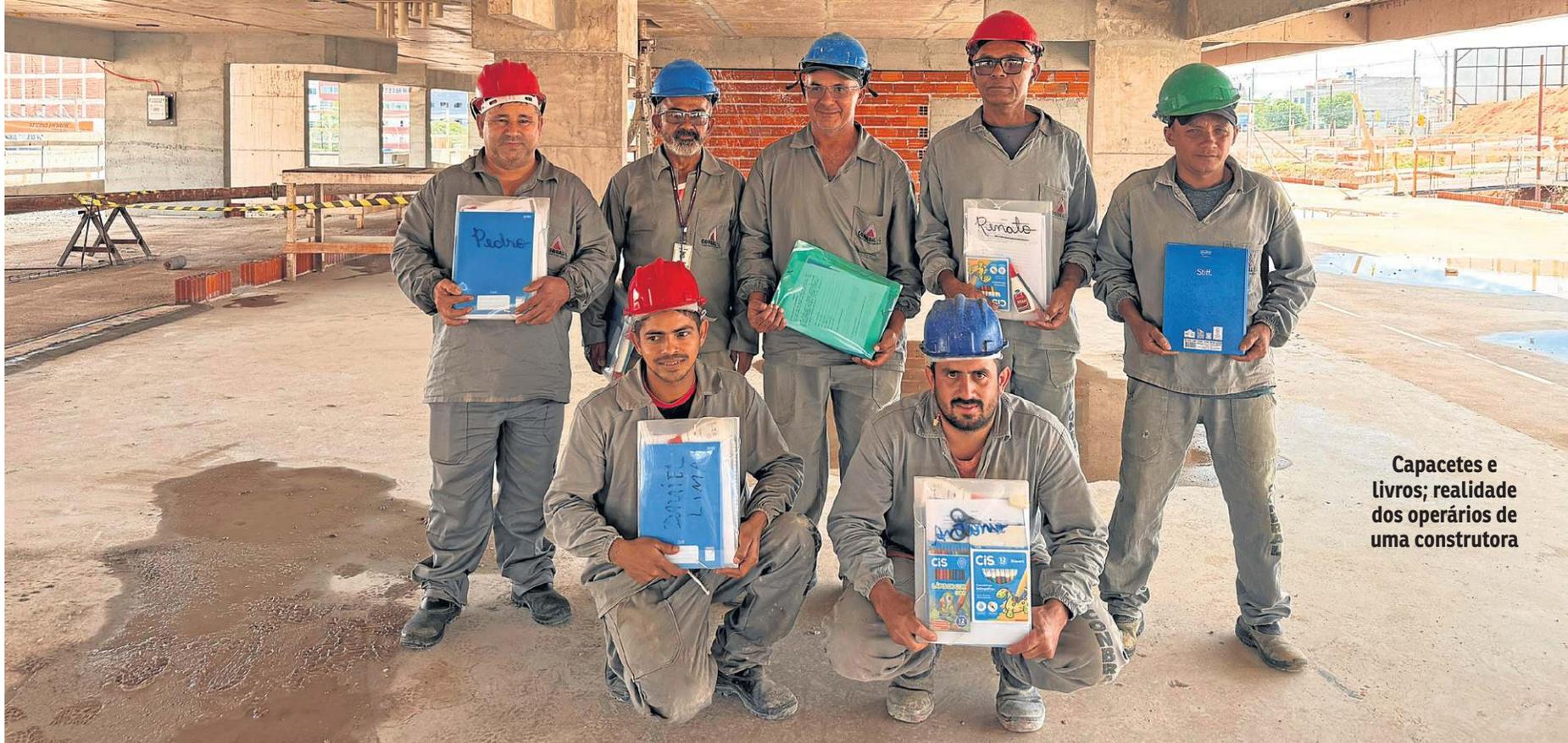


## INCLUSÃO

# LETRAMENTO nos canteiros de obras



Capacetes e livros; realidade dos operários de uma construtora

Oportunidades de retomar ou iniciar os estudos ocorrem dentro do ambiente de trabalho, durante o expediente e já beneficiaram mais de 14 mil operários e colaboradores nos últimos anos

» YANDRA MARTINS\*

No Distrito Federal, iniciativas de alfabetização de jovens e adultos vêm transformando a vida de trabalhadores que, por diferentes razões, não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os estudos. Essas ações, que vão desde a alfabetização básica até a preparação para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja), buscam reduzir o índice de analfabetismo na capital, hoje em 1,7% da população, segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad) 2024.

A construtora Paulo Octavio foi a primeira empresa da construção

civil brasileira a realizar o projeto de alfabetização em canteiros de obra em 1989. Com a ação foi possível beneficiar mais de 2,5 mil operários, o que fez com que, segundo a assessoria, a empresa não possuía mais colaboradores em situação de analfabetismo.

As salas de aula improvisadas — instaladas em canteiros de obra, ambiente corporativo e até mesmo dentro da própria comunidade — oferecem oportunidade única de conhecimento a colaboradores como Luiz Carlos Serafim, 54 anos, oficial de manutenção, que começou a trabalhar aos oito anos e nunca havia frequentado a escola.

Serafim iniciou os estudos em agosto de 2024 por meio da

iniciativa da construtora Multiplan, em conjunto com o ParkShopping. Com os estudos, teve o dia a dia transformado no que diz respeito ao ambiente de trabalho e ao convívio social. Segundo ele, o que acontece em sala de aula vai além dos estudos. O espaço permite a criação de boas relações afetivas. O colaborador afirma: “Eu quase não tenho família; além do meu irmão, esses colegas são minha família”.

Iniciativas como essa também são realizadas pelas construtoras Conbral e Faenge, em parceria com o Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci-DF) e pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEED-DF). Por meio das salas de aula

improvisadas, as instituições oferecem um serviço benéfico aos trabalhadores, à sociedade no geral e aos empresários que buscam desenvolver as habilidades educacionais de seus colaboradores.

Para a pedagoga Tayanne Gomes, 29, que atua com cerca de 10 alunos regulares em um dos canteiros de obra da Faenge, o projeto é de muito valor para a sociedade, em especial aos operários e às suas famílias: “Se fosse na minha família, eu ficaria extremamente feliz em saber que alguém que antes não lia, hoje vai ao mercado sozinho, não depende de ninguém para pegar ônibus”, pontua. Uma evolução que, segundo ela, pôde perceber em seus alunos desde o início do programa.